



Saúde é coisa para criança

O que a Secretaria de Saúde faz pelos pequenos e suas mães

Mudar a imagem do Sistema Único de Saúde (SUS), na maioria das vezes ligada a imensas filas para marcação de consultas, demora nos atendimentos, falta de medicamentos e serviços prestados por profissionais mal-humorados, vem sendo o grande objetivo da Secretaria Municipal de Saúde e Meio Ambiente. A missão ainda é maior em se tratando da criança, onde os cuidados iniciam mais cedo.

Entre as estratégias adotadas está a captação de mulheres grávidas por todos os funcionários da pasta. "Não importa se são médicos ou enfermeiros ou se trabalham na cozinha ou como motoristas, todos estão orientando as gestantes que encontram a procurarem acompanhamento nas unidades sanitárias", destaca a titular da SMSMA, Jaqueline Teixeira, acrescentando que também foi aumentado o número de ecografias mensais, que antes ficava numa média de 30: agora são disponibilizadas até 100.

A medida possibilita que cada gestante realize as sete ecografias recomendadas durante a gravidez. Com o monitoramento pré-natal, pode se identificar mais cedo algum risco para a mãe ou o bebê e tomar as providências necessárias. Foram ampliadas as visitas e atendimentos domiciliares, inclusive na área rural, com médico, enfermeiro e técnico em enfermagem. Na cidade, a equipe do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (Pacs) ganhou o reforço da turma do Primeira Infância Melhor (PIM), que executa um trabalho com gestantes e crianças até seis anos de idade.

E há mais: gestante com dor tem prioridade no atendimento em qualquer unidade sanitária, independentemente do fato de ter agendado consulta ou não. Dentro do programa Viva Criança, a cada criança que nasce no Hospital de Caridade e Beneficência, a Saúde é informada e envia o registro para a unidade sanitária referenciada - aquela onde foi realizado o pré-natal. Daí, é feito um acompanhamento para verificar se o bebê recebe as vacinas e faz exames, como o teste do pezinho. Em caso de atraso, há uma visita domiciliar para avaliar a situação. Se for preciso, até o Conselho Tutelar e o Ministério Público são acionados. Um cuidado ainda maior é dispensado para aquelas crianças consideradas de risco.

Programa Primeira Infância Melhor acompanha a evolução do crescimento e da saúde individual e social das crianças dos bairros e periferia

